

O AUTOCARAVANISTA

Pela dignificação e promoção do turismo itinerante

Ano 3, Número 9 - Abril/Maio/Junho



- . Notícias do Clube ...*
- . Áreas de Serviço ...*
- . Por esses caminhos fora ...*
- . A minha Terra ...*
- . Praça Pública ...*
- . Cidadania ...*



TAXA PAGA
PORTUGAL
Cabo Ruivo

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
N.º 101
DEFO197200865CCL5SLP
TODAS AS ENVIAMENTAÇÕES PORTAL

Boletim informativo do Clube Português de Autocaravanas
Rua Luís Stau Monteiro, Lote C 3, Lj C 3 A - Bairro dos Alfinetes Marvila 1950 - 373 Lisboa

Seguro Automóvel - MotorAll

O seguro que lhe dá o que os outros lhe vendem caro.



Para segurar a sua Autocaravana ao abrigo do protocolo do CPA - Clube Português de Autocaravanas, contacte:
Castela & Veludo, Lda • Av. República 1438 Loja B • 2775 - 271 Parede • Tel. 21 458 41 80

Allianz. Soluções de A a Z.

Allianz 



Ficha Técnica

Ano 3, Número 9, Abril/Maio/Junho 2008

Publicação Trimestral
Distribuição gratuita aos Sócios
Assinatura não sócios - 5€

Directora: Teresa Paiva

Redacção: Mário Caxias
Miguel Guedes Sousa

Colaboradores nesta edição:
Isabel Mesquita, César Rodrigues,
Madalena Relvão

Sede da Redacção
Clube Português de Autocaravanas
Rua Luís Stau Monteiro
Lote C3 - Loja C 3A
Bairro dos Alfinetes- Marvila
1950 - 373 Lisboa

Design Gráfico: Manuel Lima

Impressão
Turismega e MB&F
Zona Industrial FCA - Salemas
2670-769 Lousa

Tiragem 1500 exemplares

Isenta de registo na ERC, ao abrigo
do Dec.Regulamentar 8/99 de 96,
artigo nº1 a)

Todos os textos assinados reflectem
a opinião dos seus autores, não sendo
o CPA responsável pelas opiniões
expressas. Os textos não assinados
são da responsabilidade da Redacção.

O boletim número 9 marcará uma nova etapa do nosso Clube pois ele inicia uma nova maneira de fazer o boletim, uma nova cara para a página e em breve alterações no fórum.

Porque nem sempre cada direcção tem membros com os mesmos saberes das anteriores, a ajuda de profissionais externos é cada vez mais uma necessidade num clube, como o nosso, em franco crescimento.

A ajuda de profissionais terá custos, mas será uma mais valia, não só para esta direcção como para as próximas, que encontrarão o clube preparado, para uma continuidade sem os sobressaltos com que esta se deparou. A carolice continua, no entanto a ser a grande fatia do trabalho que é apresentado aos sócios.

Estamos a tentar obter mais anunciantes para que o nosso boletim tenha o menor custo possível assim como as despesas da Internet sejam também minimizadas.

Colaboradores são sempre bem vindos nas diversas necessidades do clube. Sugestões, informações de eventos, artigos de interesse para o autocaravanismo, quer para o boletim como para a página, bem como ajuda efectiva na sede do clube, serão contribuições que cada sócio, dentro do seu tempo livre, pode dar ao Clube.

Os nossos associados têm correspondido aos convites de eventos (passeios) e espero que nas inaugurações das A/S continuem a aparecer em força, (mesmo que não seja associado basta que seja autocaravanista) pois a nossa presença mostra o interesse que para nós representa mais uma A/S, fazendo sentir ao investidor da obra, normalmente a Câmara Municipal ou Junta Freguesia, que este investimento vai ser um bem local. Espero por todos na próxima.

Ruy Figueiredo

QUOTAS ANUAIS

Quota Anual	20 euros
Expediente	2 euros
Portes	50 cent.
Jóia de inscrição	35 euros
Emissão de CCN/CCI	17 euros
Renovação CCN/CCI	15 euros

PAGAMENTOS

Na secretaria do clube durante o horário de expediente
Por cheque ou vale postal endossado ao CPA
Nos eventos do CPA
Noutros eventos
(ao companheiro Cipriano Gomes)
Só para sócios residentes no estrangeiro
Por transferência bancária
Código Swift: CGDIPTPL
IBAN: PT 500 035 069 800 014 516 53 050

Contactos do Clube

Rua Luís Stau Monteiro
Lote C3-Loja C3A
Bairro dos Alfinetes - Marvila
1950-373 Lisboa

Tel: 00351 21 859 42 30

Fax: 00351 21 859 13 40

E-mail:

geral@cpa-autocaravanas.com
boletim@cpa-autocaravanas.com

Site:

www.cpa-autocaravanas.com

HORÁRIO DE SECRETARIA

De 2ª a 6 feira das 15h30m às 18h - (às 4ªs feiras até às 20)

Encerra no mês de Agosto

36.º Encontro do CPA

Um sucesso em toda a linha

Por Miguel Guedes de Sousa

De 24 a 27 de Abril, pela 36.ª vez consecutiva, o nosso Clube levou a cabo mais um encontro bem ao jeito daquilo a que já nos habituou ao longo dos anos.

Desta vez, era intenção da Direcção dar uma orientação a este evento, de forma a atingir, em particular, os associados mais recentes do Clube transmitindo-lhes a filosofia que norteia os autocaravanistas que fazem parte do CPA. Mas, na verdade, tanto os associados mais recentes como os apelidados da velha guarda, acabaram por beneficiar dos “ensinamentos” trazidos à ribalta.

De forma muito sintética, vamos tentar explicar o modo como decorreu este encontro.

Quinta-feira, 24 de Abril

A concentração teve lugar no amplo parque de feiras e exposições da vila de Alandroal. Logo pela manhã, de forma ordeira, as autocaravanas iam aparecendo e estacionando no local mais apetecível, que é como quem diz mais ao gosto de cada um. Era o início daquilo que viria a transformar-se numa verdadeira invasão.

À noite pudemos assistir a um serão musical no Rossio do Arquiz, defronte do castelo, não tendo sequer faltado o fogo de artifício que, durante cerca de vinte minutos, iluminou os céus de Alandroal, dando um colorido multicolor às nossas autocaravanas que a essa hora já ocupavam grande parte do recinto. Depois chegou o momento de cada qual se dirigir aos seus “aposentos” para aí pernoitar, na escuridão da noite silenciosa do Alentejo.

Sexta-feira, 25 de Abril (feriado)

Quais habitações de caracóis gigantes, de forma lenta mas continuada, as autocaravanas continuaram a

chegar ao parque e, por volta das nove horas da manhã, estava ultrapassada a centena de autocaravanas.

Pelas nove horas da manhã realizou-se uma reunião informal, na qual os órgãos da Direcção comunicaram aos presentes a forma como se perspectivava aquele segundo dia do encontro.

O presidente da Direcção aproveitou a nossa presença em massa para oficializar a abertura do encontro.

Entretanto, técnicos do turismo local encontravam-se também entre nós, disponíveis para nos servirem de cicerones na agendada visita à vila.

Visitámos os principais monumentos históricos e arquitectónicos, com destaque para o imponente castelo que, situado bem no centro da vila, serve de sala de estar para receber todos aqueles que visitam aquela pacata e acolhedora vila alentejana. Não nos despedimos sem antes visitarmos uma queijaria, onde a maioria dos companheiros se abasteceu dos mais variados tipos de queijo ali confeccionados.

No final da manhã, sob um sol radioso e já escaldante, que felizmente se iria prolongar até ao final do encontro, dava-se início à primeira etapa cujo destino seria a vila de Redondo. O parque de feiras e exposições foi também o local destinado ao estacionamento do grupo porque a hora do almoço aproximava-se e era necessário retemperar forças, já que o dia era ainda uma criança...

Após o repasto, foi proposto pela organização criarem-se dois grupos: um visitaria o Museu Municipal do Vinho e o outro visitaria a Adega Cooperativa. Para surpresa do grupo que optara pela visita à Adega, esta encontrava-se encerrada. Desapontado, o grupo decidiu juntar-se aos companheiros que rumaram ao Museu. Deveria fazer-se uma visita guiada à vila.

Porém, tal não viria a acontecer, quer pela elevada temperatura que se fazia sentir, quer pelo tempo disponível até à hora agendada para a partida, e fomos regressando às nossas autocaravanas para prosseguirmos a viagem até Vila Viçosa.

Cruzámos a Serra de Ossa. Na passagem pelas localidades de Glória e Bencatel, os habitantes saíram à rua para nos ver passar. Havia acenos fraternos de ambos os lados e espelhava-se-lhes no rosto a alegria e o contentamento pelo espectáculo que lhes estávamos a proporcionar. Também, pudera! Não é todos os dias que por aquelas paragens se avistam 104 autocaravanas em fila, algumas delas transportando mais de duas pessoas já que o total de companheiros chegou aos duzentos e quarenta e três.

Chegados ao parque de Vila Viçosa, dada a sua vasta área, cada qual escolheu o melhor lugar.

Após o jantar, todos os caminhos iam dar ao Cineteatro Florbela Espanca, uma vez que para as 21 horas estava agendado o sarau, no qual seria apresentado aos “caloiros” o historial do CPA bem como outras questões de âmbito geral.

Na primeira parte deste serão, o companheiro Mário Caxias, vice-presidente da direcção, com a sua simplicidade em expor temas complicados, apoiado por um suporte informático, sintetizou de forma clara e concisa os aspectos mais relevantes da história do Clube.

Na segunda parte, tivemos a actuação do Grupo Musical de Vila Viçosa que nos brindou com vários temas populares de Portugal continental e insular. Os presentes manifestavam o prazer que sentiam, aplaudindo com fortes salvas de palmas no final de cada actuação. Houve até companheiros que não resistiram e saltaram para o estrado e dançaram alegremente até ao final do espectáculo. Parabéns ao Grupo.

Inauguração da Área de Serviço de Torre de Moncorvo

Não só se fez história como vai ficar na história.

Aconteceu no fim de semana de 15 de Março de 2008. Mais uma área de serviço foi inaugurada, em que o empenho e envolvimento não só da Câmara Municipal como também de toda a organização, que dentro do possível o CPA apoiou, fez a diferença.

Aproveito para aqui expressar o meu agradecimento aos colaboradores com os quais o CPA pode sempre contar nestas situações. Dar os mais sinceros parabéns ao Presidente da C. Municipal Aires Ferreira ao companheiro César Urbino e à Presidente da Junta de Freguesia, Maria de Lurdes Pontes, pela maneira como foram recebidos os 250 autocaravanistas e as suas 110 autocaravanas.

Entre os presentes um Clube Inglês (Motor Caravanners Club) que estava de visita ao nosso País acompanhados pelo companheiro Boaventura e alguns colaboradores de apoio.

Um almoço volante, diversas visitas guiadas, um jantar tradicional (posta mirandesa), e uma cessão de fados para encerramento do evento, fizeram as delícias dos autocaravanistas. Torre de Moncorvo deixou de ser um local de passagem e passou a ser um local de paragem obrigatória para os autocaravanistas.

Ruy Figueiredo

Sábado, 26 de Abril

Durante a manhã, em pequenos grupos, os companheiros espalharam-se por vários locais de Vila Viçosa. Obviamente, o tempo foi curto para visitar aquele vasto museu vivo que é aquela a quem os antigos chamaram de Callipole e que tem o seu foral desde 1270 atribuído por D. Afonso III.

Após o almoço saímos em grupo, passando por Juromenha e Terrugem. Alguns companheiros aproveitaram para utilizar a área de serviço para autocaravanas existente na Terrugem, chegando finalmente a VILA FERNANDO.

Esta aldeia, simpática e acolhedora, que de vila apenas tem o nome, parecia pequena para um tão grande número de veículos. No entanto, todos conseguimos arrumar-nos, pelas ruas, e pernoitar em sossego.

Após o jantar, começaram a ouvir-se uns acordes de guitarra, vindos do largo principal da aldeia. Numa espécie de coreto voltado para o jardim e para o parque infantil, um duo afinava o som, para mais tarde nos proporcionar um fantástico serão.

Foi um baile onde toda a gente quis dar o seu jeito ao pé. O próprio comboio formado ao som da música "Apita o Comboio", que percorreu todo o jardim e que até saiu para fora desse limite, para alegria dos autocaravanistas e moradores que o constituíam, não descarrilou...

Aproveitando o curto intervalo do Grupo, foram recitados três poemas de Florbela Espanca, apesar das graves deficiências sonoras e de iluminação. Mas, convenhamos, neste caso o que contava era a intenção, uma vez que o fundamental era lembrar a poetisa,

já que por razões de logística não lhe foi feita a merecida homenagem em Vila Viçosa, sua terra natal.

A senhora presidente da Junta de Freguesia veio, publicamente e de viva voz, manifestar a sua satisfação pela presença do grupo do CPA na sua freguesia. «...até parece que estamos a antecipar as festas de verão da nossa vila...» E não se ficou apenas pelas palavras, ali mesmo, naquele palco, convidou todos os presentes para o pequeno-almoço do dia seguinte que seria servido pelas oito e meia no salão da Junta de Freguesia.

Para o pequeno-almoço poucos terão sido os faltosos, e somos forçados a dizer que se os houve, nem sabem o que perderam! Deparámo-nos com uma mesa farta, recheada de coisas boas e saborosas. Faziam-se sucessivas reposições dos comestíveis à medida que iam sendo consumidos, de modo a que nada se esgotasse. Á saída todos fomos brindados com um saco contendo várias recordações da "Vila..."

Foi ainda naquele local que se realizou uma feira de velharias. Tratava-se de um conjunto de objectos obsoletos para quem os oferecia, mas com alguma utilidade para quem os adquiria quase ao preço da chuva. Até uma futura capoeira se comprou...

Domingo, 27 de Abril

Por volta das dez horas, dava-se início à última etapa do encontro cujo destino era Borba. Como é habitual, a saída foi efectuada em grupo, com passagem por algumas povoações, repetindo-se os mesmos acenos de simpatia entre os autocaravanistas e os habitantes, até chegarmos a Borba.

Nesse grande espaço da feira, todos os companheiros deram as mãos para mais um "é só até à vista", cerimónia de encerramento que contou com a quase totalidade dos companheiros.

Muitos foram os que partiram, mas outros almoçaram naquele local, aproveitando parte da tarde para visitar alguns encantos daquela terra, cuja principal riqueza é o mundialmente conhecido vinho de Borba.

De salientar o apoio que nos foi prestado pelos vários postos da GNR que durante todos os percursos disponibilizaram alguns dos seus agentes para que as nossas deslocações se efectuassem em segurança, sem percalços e com a via desimpedida para encurtar o tempo de viagem.

É igualmente de referir a boa colaboração das autarquias visitadas, que acederam quase à totalidade dos nossos pedidos.

Percorremos 150 Km em grupo, sem problemas de maior e socorrendo-nos da colaboração de alguns sinaleiros entre as pessoas presentes. Um bem-haja a estes "polícias" sem farda. Na estrada, a caravana de viaturas correspondia a seis quilómetros, equivalendo a oito minutos "a vê-las passar".

Tivemos uma vasta cobertura pela comunicação social, quer escrita quer falada, tal como a SIC, Rádio Renascença, várias rádios locais, Diana e Campanário, e do jornal Linhas d'Elvas.

Em modo de balanço final, terminamos dizendo que no que respeita à organização, nada a apontar, até porque a experiência feita é a melhor escola.

Que venham mais encontros...

Áreas de Serviço ...

- . Utilize as áreas de serviço para manutenção e pernoitas breves.
- . Deixe o local mais limpo do que encontrou.
- . Evite pernoitar em áreas isoladas.
- . Informe o CPA quando encontrar alguma anomalia.



CPA CERTIFICA ÁREA DE SERVIÇO PARA AUTOCARAVANAS EM IZEDA

12 a 13 de Julho

Compareça

Sábado: Tarde: visita a locais de interesse Noite: animação musical

Domingo: Manhã: missa Tarde: comemorações da festa da vila

Inauguração da Área de Serviço

Termina com um lanche convívio para os presentes e animação

Lat (IZEDA) : 41° 34' 2.50" N

Long : 06° 43' 26.42" W



Inaugurações de Áreas de Serviço comunicadas ao Clube Português de Autocaravanas



Aldeia da Luz

Inaugurada, no dia 25 de Abril, uma Área de Serviço e Pernoita para Autocaravanas.

A cerimónia de inauguração esteve integrada no VI Encontro do Portal CampingCar Portugal.

A infra-estrutura foi fruto de uma proposta que este Portal apresentou, há alguns meses atrás, à Junta de Freguesia da Luz.

A área de serviço para autocaravanas de Chantada (Lugo) está situada no "O Sangoñedo" (ao lado do campo de futebol) com mesas para merendas a 450 metros do centro urbano, perto do passeio fluvial, ideal para caminhar ou andar de bicicleta.

Área de serviço de Fromista (Palencia), inaugurada no passado mês de Maio

Carcaixent (Valência) inaugurou no final de Maio

2 Áreas de Serviço: AS - ESTAÇÃO RENFE

AS - HORT DE SORIANO



*O complemento
perfeito para o
Autocaravanista*



CONCESSIONÁRIO AUTORIZADO

jct
BIOAUTO

- COMÉRCIO DE VEÍCULOS
- SEGUROS
- CRÉDITOS

Homologado pronto a circular para 2 pessoas. Motor a quatro tempos 50cc.
Consumo 1L/100Km. Não necessita de carta de condução.

Telef./Fax: 263 770 322 • Tm.: 960 425 448 • Pousoa • Rua Eusébio Henriques • Olhalvo • ALENQUER • joaoctordo@gmail.com

A Bélgica é o país da País da cerveja, do chocolate, das batatas fritas e da banda desenhada. Um reino onde as várias ocupações, ao longo da história, deixaram marcas que explicam as misturas monumentais, artísticas, gastronómicas e arquitecturais.

Situado entre a França e a Holanda, o reino da Bélgica alberga tudo o que de melhor a Europa tem para oferecer num pequeno país. Quase num dia podemos fazer um romântico cruzeiro pelo canal em Bruges, procurar diamantes em **Antuérpia**, repousar numa praia em **Oostende**, participar num festival em **Binche**, perdermos num castelo em **Namur**, descobrir antiguidades num mercado em **Liège** e maravilharmo-nos num museu de arte em **Bruxelas**. É um estado federal multicultural e multilingue. Com três línguas oficiais – Neerlandês, Francês e Alemão - e 3 regiões - Flandres, Valónia e Bruxelas

Flandres

O verde e os canais são a marca desta região, imperando as cidades de traços medievais.

Antuérpia, Bruges e Ghent são



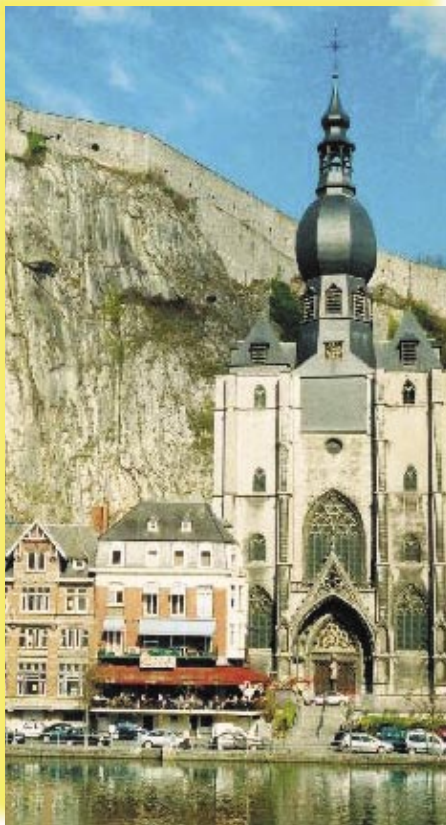
cidades onde a arte se apresenta, lado a lado, com os seus mercados e os quase diários eventos. Festivais, paradas e cortejos medievais são alguns dos eventos com que se pode deparar na sua passagem.

Anvers, Leuven, Zeebrugge, Ostende, Koksijde, Veurne, Kortrijk, Bokrijk são também locais a não perder. Só pela Stadhuis (edifício da câmara) vale a pena visitar Leuven, mas já que se aqui está, deve referir-se também a Igreja St. Peter.

Valónia

A Valónia é a parte meridional da Bélgica. Região de vales ao sul da qual se encontra **Ardenne**, o pulmão verde do país, paraíso da natureza.

Os seus bosques, florestas e reservas naturais são um deslumbre para



os amantes da natureza pela sua fauna e flora. Os castelos, cidadelas, igrejas e cultura acrescentam-lhe a beleza. Espanta que em tão poucos quilómetros se possa encontrar uma tão diversificada oferta de actividades ligadas á natureza em que a calma ou as actividades desportivas são um bálsamo para o stress.

As suas cidades principais - **Namur, Wavre, Mons, Liège e Arlon** – onde a cultura e a gastronomia se misturam levam-nos a permanecer.

Das muitas outras vilas e cidades, destacam-se **Dinant**, cidade dominada pelo rio e por um impressionante rochedo que se ergue na vertical sobre as ruas do centro e **Lompret** muito procurada pela sua especialidade gastronómica, o “Escavêche” de enguias com batatas fritas, de preferência com uma cerveja da região.

Bruxelas

Bruxelas é a capital do reino da Bélgica e sua maior cidade com 1 milhão de habitantes.

Detém, como nenhuma outra cidade, dois segredos fundamentais: o do bom e o do mau gosto. É esta a cidade das contradições e paradoxos. **Sede da**

União Europeia e da ONU.

Tem, no entanto, além de uma das mais belas praças do mundo, um belíssimo património de arte nova, bem como muitos outros locais culturais e patrimoniais, a não perder, assumindo com naturalidade que a sua estátua preferida é um menino a fazer chichi, que dá por nome de **Manneken Pis**

CENTRO BELGA DA BANDA DESENHADA

É o Reino dos Schtroumpfs, Tintim, Lucky Luke, Spirou, Gaston Lagaffe e de outros heróis de papel O Centro Belga da BD reúne em 4000 m² tudo o que é BD, desde as origens ao presente.

E o edifício que o alberga é, em si mesmo, uma outra obra de arte.

**Fecha ás segundas-feiras
Rue des Sables 20
1000 BRUXELLES**



Não se esqueça da bicicleta.

A Bélgica é um país onde as ciclovias abundam. Em certos locais há, mesmo, visitas guiadas em bicicleta.



A CERVEJA, OS MEXILHÕES E AS BATATAS FRITAS

Para acompanhar o seu prato mais popular, mexilhões com batatas fritas, a Bélgica tem meio milhar de tipos de cerveja.

A cerveja de cereja azeda e a produzida



pelos monges (trapist), são das mais conhecidas. Algumas com uma taxa de álcool de 17% !

A propósito, a taxa de alcoolemia permitida na condução, é igual á de Portugal.

Por esses caminhos fora ... Bélgica

Áreas de Serviço na Bélgica

Localidade	Provincia	Localização	Serviços
Aalter	Flandre ocidental	Entre Gand e Bruges, próximo autoestrada E40 Bruxelles/Oostende. Garage GELAUDE Venecolaan 9.	Todos os serviços 5 lugares de estacionamento
Arlon	Luxembourg	No novo quartel de bombeiros. Dirigir-se ao quartel dos bombeiros.	Água, Electricidade e possibilidade de vazamento 5 lugares
Bouffiuoux	Hainaut	Châtelet Bouffiuoux Circular R3, saída 10 seguir Hospital de Châtelet, depois na rotunda à direita para Bouffiuoux. Perguntar no centro de olaria.	Torneira de serviço Preço das fichas: 1€ Disponível no centro olaria ou na padaria na praça
Diksmuide	Flandre	A dois passos do centro de Toeristissche parking Beustblotestraat 8600 Diksmuide Por trás do LIDL, ao longo do canal.	Parque sem lugares marcados, gratuito, calmo e com a possibilidade de despejos no porto de barcos de recreio
Dottignies	Hainaut	À 20 km de Lille, atrás do arsenal dos bombeiros, na EN 450.	Serviços gratuitos (aguas limpas e usadas). Estacionamento nocturno autorizado
EKLO	Flandre	No porto de recreio na N499. Saída auto-estrada de AALTER em direcção a MALDEGEM e virar para EEKLO.	12 lugares. Vazamento WC, água, duche (pedir no bar do porto), calmo, bem iluminado, em frente aos barcos de recreio
	Namur	Parque municipal gratuito a 200mts da Igreja e perto do comboio turístico.	Parque pago e guardado das 9h00 à 17h00. A zona de autocaravanas situa-se no parque de carros. Estacionamento nocturno autorizado
Hamoir	Liège	No cais de Baty, le long de l'Ourthe.	Todos os serviços. Gratuito
Herbeumont	Luxembourg	No local da antiga gare.	Estacionamento gratuito (sem informação de serviços)
Hogne	Namur	No Parque " Le Relais " na estrada N4, direcção Bruxelles à 7 km de Marche-en-Famenne.	Todos os serviços. Pagamento para utilização durante ¼ hora águas limpas e usadas. WC. Electricidade
Huy	Liège	Área municipal no centro de Rencontres (ou Centre Pierre Pire), perto da central nuclear de Tihange, 6 rua de la Paix.	Torneira Euro-Relais. Todos os serviços. Pago Estacionamento nocturno autorizado
Lacs de l'Eau d'Heure	Namur	No parque de estacionamento perto do café ao lado da barragem de Plate Taille.	Água limpa. Despejos WC. Estacionamento nocturno autorizado. Serviços gratuitos
Lives-sur-Meuse (Namur)	Namur	Camping municipal "Les 4 fils Aymon ". Chaussée de Liège, 989.	Área de estacionamento no exterior do camping. Água limpa. Electricidade
Malmédy	Liège	Parque na antiga abadia. (junto ao Posto de Turismo) ao lado da catedral.	Todos os serviços. Gratuito. Combinados com WC públicos fechados das 18h às 9h. Estacionamento tolerado uma noite
Nismes	Namur	Parque no centro da cidade (interdito de Sexta 22h a Sábado 13h - Mercado semanal).	Fichas para torneira 1€50 à Posto de turismo, aberto 7/7 dias das 9 às 17horas
Nieuwport	DE ZWERVER	Aire de service avec 28 emplacements sur du demi dur. A 1Km do centre da cidade de Bruges junto ao cemitério.	A hora 1€ as horas seguintes 0,60€ por hora. W.C. et duches e despejos são gratuitos 0,50€ para 100 litros de água limpa
Tournai	Hainaut	Parque da Esplanade de l' Europe Avenida de Frères Rimbaut 7500 Tournai	Despejos de águas Água potável gratuita Estacionamento gratuito por 48h Sem electricidade Despejos de cassete

Áreas de estacionamento sem serviços

Localidade	Provincia	Localização	Capacidade
Huy	Liège	1) Junto às piscinas 2) Junto ao Hotel du Fort.	2 x 2 lugares de estacionamento Estacionamento nocturno autorizado
Bléharies	Hainaut	Cais de Escout Bléharies	12 lugares
Barragem Gileppe	Liège	No parque da barragem	Estacionamento nocturno gratuito
Barragem Eupen	Liège	No parque da barragem	Estacionamento nocturno gratuito.



Miguel Ribeiro
R. Possidónio da Silva,
67 A/B
1350-246 Lisboa
Telm: 969383302

João Ribeiro
R. Fraternidade Operária, 23
A/B
1950-157 Lisboa
Telm: 964173118



Glasslis
Comércio e Montagem de Vidros automóveis, Lda
Serviço Móvel

Desconto de 25% aos sócios do CPA na deslocação de veículos de todas as marcas e modelos. Em caso de quebra de vidros não é preciso fazer participação do sinistro, bastando apresentar a carta verde do veículo.

Por esses caminhos fora ... Ria de Aveiro



A **ria de Aveiro** estende-se, pelo interior, paralelamente ao mar, numa distância de 45 quilómetros e com uma largura máxima de onze quilómetros, desde **Ovar** até **Mira**.

Ela é o resultado do recuo do mar, com a formação de cordões litorais que, a partir do século XVI, formaram uma laguna que constitui um dos mais importantes e belos acidentes hidrográficos da costa portuguesa.

Abarca onze mil ha, dos quais seis mil estão permanentemente alagados, desdobra-se em quatro importantes canais ramificados em esteiros que circundam ilhas e ilhotes.

Rica em peixes e aves aquáticas, possui grandes planos de água, ideais para todos os desportos náuticos. Ainda que tenha vindo a perder, de ano para ano, a importância que já teve na economia aveirense, a produção de sal é, ainda, uma das actividades tradicionais mais características de Aveiro.

Na ria, os **moliceiros** são parte integrante de uma paisagem deslumbrante e relaxante.

Deixemo-nos levar pelos encantos da ria, mas teremos paragem, obrigatória, nas terras que a bordejam, onde, em cada uma, encontraremos motivos para nos demorarmos um pouco.



Esmoriz, Cortegaça, Furadouro

Estas praias, longos areais de perder de vista, encimados aqui e ali pela mata dunar, são conhecidos locais de veraneio das gentes da região. No Verão, estas paragens ganham uma vida especial, alegre e movimentada, própria de lugares à beira-mar. Saliemos a gastronomia local com excelentes pratos de peixe, confeccionados de forma ímpar nestas paragens.

Na saída do Furadouro faça um desvio e entre em Ovar. Vai admirar a sua arquitectura e não vai deixar de comer o seu delicioso pão-de-ló.

Torreira

Entre o mar e a ria oferece-lhe uma manhã na praia, um piquenique nas suas extensas matas, e um calmo fim de tarde nas esplanadas da ria.

S. Jacinto e Reserva Natural

Povoação de tradição piscatória, S. Jacinto ergue-se na margem Norte da Barra. Entre o mar e a ria podemos hoje desfrutar das belas praias com areais de perder de vista e extensas dunas. A Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto é uma zona costeira de aproximadamente 666 hectares, com praia, dunas móveis e fixas, mata de pinheiro bravo e charcos de água doce - local de passagem ou de invernada para aves aquáticas migradoras. Com um centro interpretativo e de acolhimento, a Reserva proporciona ao visitante inesquecíveis passeios pela natureza.

Praia da Barra.

Com o seu farol imponente, um dos mais altos da Europa com os seus 271 degraus, cujo custo foi de 51 contos.

É aqui que desagua a ria de Aveiro. Também aqui se assiste à entrada e saída dos barcos de pesca, ora escoltados pelas gaivotas, ora acenados com lenços brancos. A Barra é um local ideal para a prática do surf, windsurf, vela e pesca de mar. Durante o Verão as festas e os bares dão um colorido diferente à noite.

Costa Nova

Esta é uma das praias mais famosas de Portugal, não só pelo seu enquadramento paisagístico entre a ria e o mar, mas também pelo seu casarão típico. Os ex-líbris desta praia são as casas pintadas com listas verticais intercaladas com cores vivas e alegres. É, também, um excelente sítio para a prática de desportos náuticos nas calmas águas da ria.



Praias da Vagueira e Areão

Praias, ligadas entre si por uma estrada ladeada pela ria, são ainda hoje pólos da tradição piscatória.

Aqui poderá presenciar a arte Xávega, uma forma de pesca tradicional baseado na força dos bois para a recolha das redes e utilizando embarcações a remos que chegam a levar quinze homens.

O Areão, praia mais a Sul e menos procurada na época alta, apresenta ainda um cordão dunar vigoroso e uma zona de mata propícia a passeios pedestres. Aqui podemos avistar o Milhafre, a Garça-real, a Raposa e a Lontra.

E se ainda tiver tempo Aveiro, com os seus edifícios de Arte Nova e o seu canal, vale um passeio, ao sabor de uns ovos-moles.

Corrida de moliceiros na ria



Barcos típicos, metade dos quais portugueses, vão estar atracados em Aveiro, de 27 a 29 de Julho, transformando os canais da cidade num museu vivo de artes náuticas durante as Festas da Ria, cujo ponto alto é a tradicional Regata do Moliceiro no dia 28. A Regata inicia-se na Torreira pelas 14h e termina em Aveiro, onde chegará pelas 16h.



Ovos Moles - doçaria regional

A arte Xávega



Tipo de pesca que se encontra em vias de extinção, mas na Praia da Vagueira ainda se pratica. A arte Xávega é um tipo de pesca de arrasto, em que o mar, o homem e os animais se unem para trazer o peixe para terra. No final o areal é um imenso tapete cor prata. Até faz nascer água na boca essa sardinha tão fresca nas brasas de um fogareiro

Áreas de serviço para autocaravanas nesta região Locais para estacionamento (obedecendo às regras)

Parque de campismo de Esmoriz
Parque de Campismo de Cortegaça
Parque de Campismo do Furadouro
Parque de Campismo de S. Jacinto
Parque de Campismo da Torreira
Parque de Campismo da Vagueira
Camping Costa Nova
Estarreja (junto ao percurso pedonal)

Costa Nova – Junto á avenida marginal
Costa Nova – a 200mts da Igreja
Praia da Barra – a 300mts da praia
Praia da Torreira – Junto á ciclovia
Aveiro – Parque de S. João

Por esses caminhos fora ...

UM LIVRO PARA A VIAGEM

Em terra de cegos...

Imagine que, de repente, no meio da estrada, parado num semáforo, ao volante da sua autocaravana, o mundo desaparece e os seus olhos apenas enxergam uma totalidade branca, de um branco leitoso que tudo cobre como uma tela que envolve tudo à sua volta.

Sinta o brilho resplandecente dessa alvura e adivinhe que não é uma ocorrência momentânea, mas uma cegueira que se instalou na sua vida.

Socorrido, levado ao hospital, roubado, regressa a casa numa total dependência e precisando de reaprender a vida, sabendo de cor as formas, as cores, as posições dos objectos. E, à sua frente, de olhos abertos ou fechados, sempre uma tela branca intensamente brilhante e obscurendo o mundo inteiro.

Isto é o que efectivamente acontece ao protagonista de **Ensaio sobre a Cegueira**, de José Saramago. Deve, no entanto, acrescentar-se que esta é uma doença contagiosa e que, a pouco e pouco, todos vão cegando, num país sem nome (mas onde não é difícil reconhecer Portugal). Saiba

que essa cegueira não se manifesta em todas as pessoas ao mesmo tempo, pelo que os que vêem vão marginalizando os doentes, quais leprosos, encerrando-os em asilos e "manicómios" onde terão de viver (ou ir morrendo); essas gafarias, como microcosmos, vão levar ao clímax as misérias humanas. A ironia trágica é que progressivamente todos irão cegando, à excepção da esposa do primeiro homem a cegar, pelos olhos de quem nos vai sendo dada a narrativa, uma vez que ela, num extraordinário acto de amor, não divulga a sua excepcionalidade e o acompanha para um asilo onde toda a tragédia humana nos é exposta, numa luta animalésca pela sobrevivência.

Evidentemente, toda esta cegueira deve ser lida metaforicamente como a cegueira que nos envolve a todos (em termos pessoais, políticos, ideológicos, ...), impedindo-nos de ver claramente a realidade. É, por conseguinte, simultaneamente, uma esclarecida reflexão sobre os comportamentos humanos e uma crítica dolorosa à sociedade que criámos.

Este é um romance para ler devagar, numa pausa de fim-de-semana ou ao longo de uma viagem mais longa, olhando o mundo pela vidraça das nossas companheiras

ACs, respirando fundo entre cada capítulo. No fim, creia que sentirá uma interrogação muito forte sobre a vida – isto dos livros é assim: os melhores não são os que nos dão respostas, mas os que nos deixam inquietação.

(Nota: Para entender a verdadeira dimensão desta cegueira, será ainda muito pertinente ler, a seguir, o **Ensaio sobre a Lucidez**, onde o enigma é retomado e nos são sugeridas algumas lições que deveríamos ter aprendido no **Ensaio sobre a Cegueira**).

Madalena Relvão

Ases pelos Ares 2008 Red Bull Air Race de volta ao Porto, em Set/2008.

Eis mais um bom motivo para visitar a Cidade Património da Humanidade, em 2008.



O Porto dá-te aaaasas...

Para dançar até ao fim da Festa ...

Um concerto imperdível para quem gosta da crème de la crème do rock brasileiro. Concerto de **Rita Lee**, no Coliseu de Lisboa a 01/07/2008 às 21,30

Feira do Azinhal

Realizada a 21 de Agosto na aldeia do Azinhal (Castro Marim), esta Feira conta com uma variadíssima mostra de sabores e saberes da região, como a renda de bilros. Apresentam ainda diversas tasquinhas e animação etnográfica

Em Mirandela dias 19 a 22 de Julho

III Open Internacional de Parapente e **Campeonato Nacional de Jet Ski 2008**



V Feira Medieval do Artesão 2008

Belmonte
15, 16 e 17 de Agosto



Foto enviada pelo sócio António Carvalho Rodrigues

Foto de António Carvalho, ex Presidente Entida Mercado de Sítio de Vitoria Sport Club, 25 de Fevereiro de 2008

Exposição

Knojo!!

A Ciência Indiscreta do Corpo Humano.

O Pavilhão do Conhecimento acolhe, aquela que se diz ser, "uma exposição repugnantemente fascinante sobre o corpo e tudo o que de mais desconcertante nele se passa".

Até **24/08/2008**. Parque das Nações
Alameda dos Oceanos

Terça a sexta das 10h às 18h
fim-de-semana e feriados das 11h às 19h Aberto ao Público
Custo entrada: 3 a 7 euros

O Burro e o Gaiteiro

Mais do que um meio de transporte, o burro será o seu companheiro de viagem. Jogos tradicionais, arraiáls, gastronomia, música, dança, flora, fauna, o cheiro do campo, aulas no terreno sobre: o Burro de Miranda, instrumentos musicais, danças tradicionais e muito mais, de **3 a 6 de Agosto**. De que está à espera? Largo da Igreja Atenor - Miranda do Douro

A história das origens do nome da vila de Torre de Moncorvo, mais conhecida só por Moncorvo, perde-se na bruma dos tempos, misturando-se a história com a lenda. Aos companheiros do CPA, aos que

Torre de Moncorvo história e lenda



estiveram presentes na concentração de autocaravanas e a todos os outros, recordamos-lhes um pouco das duas – história e lenda – como marco dessa concentração que teve muito significado para a vila e suas gentes.

A história

As origens da vila de Moncorvo remontam à Idade Média, situando-se, na altura, sob o nome de Vila Velha de Santa Cruz da Vilarça, “no topo da margem direita do rio Sabor e nas proximidades do núcleo de vida pré-histórica do Baldoeiro”, segundo afir-



mava o padre Joaquim Rebelo, um etnógrafo local já falecido.

Em 1225, D. Sancho II atribuiu à Vila de Santa Cruz da Vilarça uma carta foral através da qual lhe “concedia importantes isenções e regalias fiscais e penais”, como refere o falecido Padre Joaquim Rebelo. Nos finais do século XIII, por razões que não estão apuradas, os habitantes da Vila de Santa Cruz deslocaram-se para junto da Serra do Reboredo.

Segundo as Memórias Paroquiais de 1978, “*há tradição que se mudava da Villa de Santa Cruz pela multidão de formigas, que não só faziam*

dano considerável em todos os viverses, mas aos mesmos viventes lhe causavão notável opressão, e resolvendo-se a evitar estes incómodos forão para o pé do Monte Reboredo aonde havia uns cazaes de que era senhor um homem chamado Mendo, o qual dizem que na sua casa tinha uma torre e domesticando nela um corvo. Crescendo depois a povoação e tendo o foral de Villa lhe chamarão de Villa de Mendo do Corvo, que com fácil corrupção se continuou a chamar a Villa de Moncorvo”.

A lenda

Segundo a lenda, viveu naquela região, há muito tempo atrás, alguns séculos, um homem chamado Mendo ou Mem. Dizem uns que era um nobre senhor, mas a nossa lenda faz dele um pobre lavrador que habitava uma choupana com sua mulher, não muito longe do monte Reboredo.

Aconteceu certo dia que Mendo achou um tesouro enterrado sob um penedo do monte. Vendo-se, de repente, tão rico - o tesouro era fabuloso -, o homem sentiu fugir-lhe o juízo. Em breve, porém, recuperou o sangue frio e, reconhecendo ser melhor manter em segredo aquele achado, para que lho não cobijassem tratou de pensar no que lhe fazer, onde o guardar.

Tão grande era a sua alegria que não cabia em si e no fundo, desejava partilhar o seu segredo com alguém que consigo se regozijasse. E, como a pessoa que mais perto de si estava por muitas razões óbvias, era a mulher, sentiu uma imensa vontade de lhe contar a felicidade que acabara de ter. Contudo, Mendo era desconfiado, e como conhecia a mulher de ginjeira achou que ela não seria capaz de guardar segredo por muito tempo.

Assim, decidiu arranjar uma mentira para a pôr à prova. Depois de muito pensar, encontrou o que dizer e foi ter com ela.

- Anda cá, mulher, senta-te aqui comigo nesta pedra! Quero contar-te uma coisa, mas tens de prometer guardar segredo...

- Então o que é? Conta, homem, conta!!

- Juras que não contas nada disto a ninguém?

- Juro pois! ... por estes dois que a terra há-de comer! ... - disse ela apontando para os olhos.

- Então lá vai: calcula que vi hoje um corvo parir um par de corvinhos!...

- Ora homem, isso é lá possível!?

- ...eu seja ceguinho!

A mulher ficou-se um pouco incrédula, sentada na pedra, enquanto ele se afastava para ir à sua vida, contente com a história que arranjava. Agora era só esperar algum tempo, ter um pouco de paciência e... ver o resultado. Durante algum tempo, a mulher ficou-se pasmada com a história que Mendo lhe contara: «era lá possível um corvo parir, parir como gente!? ... Não, não é verdade! Aquilo foi o homem a mangar comigo!...».

Sem poder conter-se mais, e como segredo é aquilo que se conta a uma



pessoa de cada vez, foi dali à vizinha mais próxima relatar o que dissera o marido. Desta vez o corvo já não tinha parido dois corvinhos, mas quatro e, é claro, tudo isto era um segredo.

Acabada a conversa, despediram-se as vizinhas e foi dali cada uma contar a outra pessoa. De tal modo se espalhou o segredo que em breve toda a gente da região conhecia a história do corvo parindo em variadíssimas versões.

Em vista disto, Mendo, o lavrador, decidiu ocultar de todos o segredo, o seu tesouro, e para isso construiu uma grande torre onde passou a morar para melhor defender o seu ouro.

Do nome do lavrador e da história do corvo, ficaram a chamar ao edifício Torre do Mendo (ou Mem) do Corvo. Com o tempo, esquecida a história, o povo foi simplificando o nome até chamar ao local TORRE DE MONCORVO.

César Rodrigues

FUI ASSALTADO, CHAMEM A POLÍCIA!...

É um sentimento de profunda frustração a constatação de que a nossa viatura foi assaltada. É a terceira vez que temos a infelicidade de sermos roubados.

Claro que tomamos todas (?) as medidas, que as circunstâncias e o veículo permite, para impedir que os assaltos se concretizem. A verdade é que as viaturas são o que são e não há como impedir tão desagradáveis acontecimentos.

Os resultados são sempre muito prejudiciais. A vandalização da viatura, por um lado, e depois o que é roubado, acarretam um ónus elevadíssimo. Desta vez partiram o vidro pequeno do lado do acompanhante e retiraram do tablier uma câmara de marcha-atrás e um GPS Garmin. Nem o alarme foi impedimento para esta acção. Deve ter tido algum efeito porque os cabos de alimentação do GPS e da antena ficaram pendurados no buraco proporcionado pelo vidro partido. Também da câmara de marcha-atrás ficou o cabo de ligação e a respectiva câmara exterior, colocada na traseira da viatura. O que quer dizer que estes equipamentos, nas mãos dos “ratos”, para valerem alguma coisa, vão dar que fazer.

O facto é que a nós não nos resta outra alternativa que não seja repor o equipamento. E aqui começa a angústia: seremos outra vez assaltados?

Apesar da incerteza, que nestas circunstâncias nos assalta, temos o propósito de continuar a usufruir das alegrias que nos proporciona a itinerância na nossa viatura.

Naturalmente vamos tomar mais medidas. Não serão estes equipamentos os que nos roubarão no futuro, porque os vamos acautelar. Também, não nos consola o arrependimento de não termos tomado as medidas que, afinal, podiam ser tomadas, e que só agora iremos concretizar: que é

esconder o equipamento onde não seja acessível. A ver se conseguimos!... Casa assaltada trancas à porta!

Verdade é que no espaço duma autocaravana as possibilidades de dissimular os bens são coisa complicada. Será que há formas de esconder os bens com alguma segurança? Alguém se pronuncia?

É que os assaltantes viram tudo do avesso. Isso já me aconteceu. Revolveram tudo. Todas as portas de armários, e o que estava lá dentro, ficou espalhado pelo chão da viatura. E se calhar, ao não encontrarem nada “útil”, serão capazes de destruir muito. Não tenho conhecimento de factos que corroborem esta ideia e oxalá que não passe de uma patacoada minha. Quando me assaltaram encontraram o “útil”, que por acaso estava bem guardado, quero dizer, estava guardado no armário, debaixo da cama, dissimulado, para escapar, precisamente, a uma visita indesejável; mesmo assim não estava tão bem dissimulado como devia porque foi o que roubaram: um portátil bem artilhado.

Talvez fazer um seguro, que nestas circunstâncias daria mesmo jeito; mas quem quer esse negócio? Só eu, claro. As companhias de seguros não estão para aí viradas!

Aos assaltos estaremos sempre vulneráveis.

Procuraremos locais que nos pareçam mais adequados. Seremos mais exigentes, porque o estacionamento é condição muito importante. Nas grandes cidades este tipo de acontecimento deverá ser mais corrente. E é aqui que as dificuldades de encontrar local para estacionar são maiores. Não se conhecer parques vigiados leva a que se usem locais que acabam por se manifestar impróprios para estacionar. Nos locais a visitar, procurar informação; talvez no turismo, talvez no posto de polícia. Teremos que tomar medidas que nos garantam algum descanso.

Mas parar, não!

Ulisses

AUTO LIXOS ...

É com profunda tristeza e alguma indignação que temos assistido a uma verdadeira inundação de autocaravanas velhas importadas sobretudo da Alemanha e introduzidas no mercado Nacional.

Trata-se de verdadeiros “AUTOLIXOS” com idades compreendidas entre os 15 e 23 anos de uso com milhares e milhares de kms percorridos (nalguns casos com 1 milhão).

São veículos, na sua maior parte, que não têm representação em Portugal e que dada a sua idade, não existe material de reposição.

Poderíamos dizer que os preços pagos na Alemanha seriam “pechinchas” mas nem sequer o são. Depois de transportadas e legalizadas, ficam acima dos valores de mercado.

Faz lembrar o que antigamente se fazia: IR A BADAJOZ comprar rebuçados ou IR A CACILHAS fazer a barba...

Segundo estatísticas fornecidas pela ACAP $\frac{2}{3}$ das autocaravanas registadas em Portugal, são velhas (importadas da Alemanha) e só $\frac{1}{3}$ são novas!

Num mercado como Portugal em que as vendas de NOVAS se ficam pelas 300 unidades, verifica-se portanto uma importação de cerca de 600 AUTOLIXOS.

Tal como já foi noticiado pelo CAMPING Y SU MUNDO em edição de alguns meses, esta situação torna-se insustentável na medida em que o mercado Nacional não poder viver com 300 unidades a dividir pelos variadíssimos importadores e respectivos revendedores.

É uma chamada de atenção a todos os colegas que junto da Comissão Especializada da ACAP terão de rever este grave problema

Aqui deixo o meu contributo

Garcia Belmonte

Era uma vez... Dethleffs

A Dethleffs KG nasceu em 1832. Até ao ano de 1931 produzia bastões de ski, altura em que Arist Dethleffs, com o ideal do “Not without my family” (não sem a minha família) constrói o primeiro veículo recreativo, que permitisse que a família o acompanhasse em viagens de trabalho, a que dá o nome de “Wohnauto”.

A partir deste momento a empresa começa a crescer. No ano de 1956 começa a produção em série, recebendo vários prémios internacionais de design e qualidade.

Em 1961 a marca estabelece uma linha de produção de caravanas, dedicando-se apenas a um modelo, de nome “Camper”.

Dez anos depois este modelo é alargado para 5 tipos, sendo os mais bem sucedidos: Camper, Tourist, Comfort e Globetrotter.

É no ano de 1983 que é produzida a primeira autocaravana com chassis Fiat Ducato.

Até aos dias de hoje temos assistido a um desenvolvimento da marca e da relação com os seus clientes. Desde a criação de um cartão do “Family card” que dava várias vantagens aos seus clientes, o serviço de aluguer, investimento numa produção mais eficaz, criação da Fundação da Família Dethleffs que ajudava famílias necessitadas e instituições sociais a experimentar férias em caravana e autocaravana, introdução de novos modelos...

Tudo isto resulta na visão prestigiada que a marca tem por onde quer que circule.

Isabel Mesquita

ESTACIONAR AUTOCARAVANAS

Muito se tem falado no problema do estacionamento de autocaravanas principalmente junto aos centros urbanos. Uma grande parte dos nossos dirigentes autárquicos ainda não compreendeu a força e o valor do movimento autocaravanista por toda a Europa e têm chegado a inventar sinalética de proibição que está longe de vir consignada nos códigos. É o caso, por exemplo, de uma cidade do sul do país, onde existe uma avenida marginal ao rio, com vários espaços para estacionar, mas que são interditos ao estacionamento de autocaravanas; porém se por ali estacionar um fourgon de venda de sardinhas, a creditar salmoura para o chão, já há problemas. O mesmo sucedia, ou sucede, num estacionamento existente na Foz do Arelho e também em Monte Gordo e em Vila Nova de Milfontes no arruamento sobranceiro ao estuário. Já em Santiago de Compostela, as coisas funcionam de forma diferente, pois em face de uma reclamação dos comerciantes contra o estacionamento de autocaravanas, a autarquia local decidiu que estas viaturas têm o direito de estacionar nos mesmos locais onde podem estacionar quaisquer outras viaturas, desde que não pratiquem actos de campismo no exterior. Pois bem, na praia da Costa Nova, de seu nome oficial e de baptismo Costa Nova do Prado (não sei de onde lhe vem o Prado), localidade pertencente à freguesia da Gafanha da Nazaré e ao concelho de Il-

havo, situada numa faixa territorial entre o mar e um braço da ria de Aveiro conhecido por Canal de Mira, existem dois bons espaços para estacionamento autocaravanas, devidamente assinalados para o efeito. Um deles na avenida marginal, junto à rotunda do Posto de Turismo, com espaço para 10 ou 12 unidades, e outro espaço num arruamento perpendicular à rua marginal ao mar e a uns 200 metros a norte da Igreja, com espaço para uma 20 unidades e tendo, em frente uns sanitários públicos. Acede-se à Costa Nova do Prado pela A25. No final da A25, depois de passar a ponte da Barra sobre a ria, faz-se a rotunda e toma-se a esquerda e a menos de três quilómetros chega-se à Costa. Também se pode ali chegar pela EN 109 desde a Figueira da Foz até Vagos e aqui, tomar o sentido da praia da Vagueira e, logo após a ponte, tornar a direita e andar mais 6 a 7 km e está-se na Costa, sempre com a ria à direita. Come-se aqui um bom peixe grelhado no D. Fernando ou, então, quando arrancar da Costa, programe ir pela Praia da Barra, atravesse a ponte e vá à rotunda que fica no topo do Jardim Oudinot, estacione e vá ao Zéze das Caldeiradas, buscar, com o seu tacho, uma ou duas doses de uma especialíssima caldeirada de enguias. Há, por ali, muitos estacionamentos laterais à rua que vai para as instalações portuárias. Aproveite para visitar o navio museu Santo André que está ancorado ali perto.

Paulo Ramalheira - Sócio nr.210

Anuncios ...

Vende-se

Autocaravana marca Fiat, modelo Burstner, ano 2007, 6 mil Km, com todos os extras. Motivo doença. Contacto 967 203 699.

Vende-se

Autocaravana Integral Pilote Galaxy 641 Ano 2001 Com extras Motor Mercedes c/80.000Km Tel-964173118

Residencial

Junto à praia C/8,5x3,5 mts. 2 quartos, sala, wc, kitchenette, jardim, cozinha exterior, c/2mts, terreno c/150mts2, cedencia de alvelo c/parque Tel: 918207646

Aluga-se barcos

para pesca em alto mar. Contactar pelo telem. 962361147 o companheiro António Carvalho Rodrigues

Importador
STAND MONTE CARLO

GRUPO
STAND MONTE CARLO

ACE Miller TRIGANO elnagh MOBILVETTA DESIGN G DIOTTUS



SINTRA

Reparações Assistência Pós-Venda Peças Acessórios Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial

Stand Monte Carlo
Rua D. Dinis Bordalo Pinheiro 58 - 58 A
2645 - 539 ALCABIDECHE
Estrada Estoril/Sintra (junto ao Autódromo)
Tel.: 219 230 050/3/4 Fax: 219 240 136
geral@standmontecarlo.com.pt

AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

ESTORIL



Reparações Assistência Pós-Venda - Peças Acessórios Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial

Estoril Camping
Estrada de Manique, 1474 (cruzamento do Alcoitão)
2645-131 ALCABIDECHE
Tel.: 214 601 221 Fax: 214 602 875
estorilcamping@mail.pt



AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

ALGARVE



Serviço Camper - recolhas Assistência - Peças - Acessórios
Crédito Imediato até 96 Meses Com ou Sem Entrada Inicial
ALGARVE - E.N. 125 Areias de Pêra 8365-201 ARMAÇÃO DE PÊRA (junto ao Zoo-Marine)
Tel./Fax: 282 313 411
geral@standmontecarlo.com.pt



REVENDEDOR ZONA CENTRO
SOLVITUR
Campismo, Náutica e Caravanismo, Lda.
Rua de Tomar 19-21 (E.N. 113, Loinha - Tomar)
Olivais 2495 - 182 Santa Catarina da Serra
Tel.: 244 733 070 Fax: 244 734 659
solvitur@solvitur.pt

REVENDEDOR ZONA NORTE
EXPOCAMPING
Rua Alberto José Correia, 83 Lugar da Victória - Calendário 4760-009 V. N. DE FAMILICAO
Tel/Fax 252 311 113 Telemóvel 967 070 266
expocamping@hotmail.com
http://expocamping.planetaclix.pt



Ano Internacional do Planeta Terra

2008

Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça

Assiste-se, actualmente, a uma grande pressão sobre as rolhas de cortiça, produto vital na cadeia de valor acrescentado que beneficia as comunidades rurais e que garante igualmente a sustentabilidade económica de todas as aplicações da cortiça. Esta pressão provém de produtos alternativos (vedantes sintéticos e cápsulas de alumínio), que são derivados do petróleo e do alumínio, indústrias ambientalmente nocivas.

O GREEN CORK é um Programa de Reciclagem de Rolhas de Cortiça pela Quercus, e tem como objectivo não só a transformação das rolhas usadas noutros produtos, mas, também, com o seu esforço de reciclagem, permitir o financiamento de parte do Programa “CRIAR BOSQUES, CONSERVAR A BIODIVERSIDADE”, que utilizará exclusivamente árvores que constituem a nossa floresta autóctone, entre os quais o Sobreiro, Quercus Suber.

As rolhas de cortiça recicladas nunca são utilizadas para

produzir novas rolhas, mas têm muitas outras aplicações, que vão desde a indústria automóvel, à construção civil ou aeroespacial.

A internacionalização do projecto está já a ser negociada. Em breve, as rolhas usadas de outros países europeus começarão a ser recicladas em Portugal, dentro de um esquema montado a partir daqui, resultando num contributo adicional para o esforço de reflorestações e conservação de florestas autóctones portuguesas.

A Quercus está a desenvolver uma campanha de reciclagem de rolhas. As rolhas estão a ser recolhidas, desde Abril, em restaurantes e café, e o sistema será alargado a partir de Junho a hipermercados.

Com o valor obtido, com este sistema, a Quercus pretende desenvolver um projecto para plantar um milhão de árvores.

Os desafios da Água

E se a partir de amanhã fosse impossível garantir água potável em sua casa? Que os rios e mares estivessem tão poluídos que seria proibido nadar ou pescar? Ou que os nossos aquíferos tivessem secado?

O que faria?

A água ocupa quase 71% da superfície da Terra, mas só 1% está disponível para consumo humano, pois 97% é salgada e os outros 2% são glaciares inacessíveis.

A água é insubstituível e fundamental à existência de vida na Terra, qualquer tipo de poluição da água causada pela libertação directa ou indirecta de material tóxico nas linhas de água ou pela sua exploração intensiva constitui um grave atentado à humanidade. **O nosso planeta é finito.** O impacto das secas tenderão a ser cada vez maiores ao longo do tempo, pelo que a escassez de água pode vir a constituir uma realidade.

Alterar os nossos hábitos de consumo e de utilização deste recurso como cidadãos e agentes económicos, de forma a garantir a manutenção de uma boa qualidade e quantidade de água potável disponível, **é urgente.**

O tratamento de águas residuais domésticas e industriais, antes de serem descarregadas nas linhas de água já é feito em Portugal, mas, ainda, sem a adesão óptima.

E o cidadão?

Segundo a ONU, actualmente 1.1 mil milhões de pessoas não têm acesso a água potável e 80% das doenças no mundo resultam dessa escassez.

No entanto, fique aliviado, por agora. Amanhã ainda terá água para o seu conforto doméstico. E daqui a anos?

Crie o hábito de racionalizar voluntariamente a água que consome e conseqüentemente reduzir as despesas com a utilização desta, através de **pequenas acções**, sem prejuízo da qualidade de vida do seu agregado familiar e da saúde pública, pois o tempo urge. A ONU estima que, se o nível actual de consumo se mantiver, em 2025, cerca de 50% da população mundial irá lidar com falta de água potável e isso poderá incluir-nos a nós: a mim e a si.

Fonte: Departamento Técnico da CONFAGRI

<p>PARRACHOrent</p>  <p>Exposição e Venda Autocaravanas Novas e Usadas</p> <p>219617099</p>	<p>Loja de Acessórios e Peças</p>  <p>Reparação e Assistência</p> 	<p>Sunlight Dethleffs Caravans und Motorcaravans</p> <p>Aluguer de Autocaravanas</p> 	<p>Reservas:</p> <p>Tel: 219618678 Fax: 219618679</p> <p>parrache@parrachomotorveis.pt</p> <p>www.parrachomotorveis.pt</p> <p>Estada da Granja do Marquês, Rai - 2710-142 SENTRA</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



VIDA NATURA

feira de caravanismo, desporto e Lazer

28 nov.-1 dez. 2008

www.vidanatura.exponor.pt

uma feira de experiências!



www.visualize.pt

APOIOS



TRANSPORTADOR OFICIAL DA EXPONOR





MARCAMPO

Artigos de Campismo, Lda



NORTICAMPO

Artigos de Campismo, Lda

Secção de peças de origem
em Lisboa e Porto



Queremos Participar
no Seu Tempo Livre!



MARCAMPO - Artigos de Campismo, Lda.
Av. Alm. Gago Coutinho, 56 - D 1700-031
Lisboa

Av. Colégio Militar, S/N 1500 - 179 Lisboa
Tel. 21 711 12 13 Fax 21 711 12 14
geral@marcampo.pt

NORTICAMPO - Artigos de Campismo, Lda.
Rua Oriental, 573 4455-516 Perafita
Tel. 22 998 25 80 Fax 22 998 25 89

www.marcampo.pt
www.norticampo.pt

Rua Actor Ferreira da Silva, 100 - Paranhos
4200-298 Porto
Tel. 22 508 97 80

Um Mundo
de Soluções



PILOTE

MONCAYO



PILOTE

MONCAYO

PILOTE

MONCAYO

PILOTE

KNAUS

MONCAYO

TABBERT

Esabella

WILLERBY